

doi: <http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum.41.115.AO04>

O Conhecimento em Avaliação Psicológica Segundo os Estudantes de Graduação de Psicologia

*Knowledge in Psychological Assessment According to Undergraduate Psychology
Students*

André Sousa Rocha
Centro Universitario INTA – UNINTA
<https://orcid.org/0000-0002-0185-9699>
andresousarocha9@gmail.com

Resumo

Os avanços na área da avaliação psicológica estão em constante evolução. Por isso, a sua compreensão se torna relevante para os profissionais de Psicologia. Objetivou-se analisar o conhecimento relacionado a temas essenciais em avaliação psicológica em estudantes de graduação de Psicologia de uma instituição de ensino superior no interior do Ceará. A amostra, não probabilística, foi de 87 universitários com idade entre 18 e 54 anos ($M= 25,81$; $DP = 7,31$), sendo a maioria do sexo feminino (65,3%). Foram utilizados um questionário sociodemográfico e o Conhecimento de Avaliação Psicológica (CAP) composto por seis questões abertas. Realizaram-se cinco análises textuais no software *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRaMuTeQ). Como resultados, três classes emergiram: avaliação psicológica: conceitos e instrumentos utilizados, parâmetros psicométricos dos instrumentos psicológicos e Satepsi: requisitos mínimos de autorização para uso do teste psicológico. Percebe-se, na amostra estudada, que os dados produziram respostas equivocadas ou pouco convincentes ao que estava sendo perguntado. Portanto, é fundamental incentivar a leitura da resolução do Conselho Federal de Psicologia n.º 31/2022, que aborda a atualização das normas e a validade dos testes psicológicos. É necessário também que as Instituições de Ensino Superior realizem revisões periódicas no projeto pedagógico do curso (PPC), a fim de atualizar as referências básicas e complementares.

Palavras-chave: Formação Profissional; Psicometria; Testes Psicológicos.

Abstract

*Advances in the field of psychological assessment are constantly evolving. Therefore, its understanding becomes relevant for Psychology professionals. The objective was to analyze knowledge related to essential themes in psychological assessment in undergraduate Psychology students at a higher education institution in the interior of Ceará. The non-probabilistic sample consisted of 87 university students aged between 18 and 54 years ($M= 25.81$; $SD = 7.31$), the majority of whom were female (65.3%). A sociodemographic questionnaire and the Psychological Assessment Knowledge (CAP) consisting of six open questions were used. Five textual analyzes were carried out using the software *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRaMuTeQ). As results, three classes emerged: psychological assessment: concepts and instruments used, psychometric parameters of psychological instruments and Satepsi: minimum authorization requirements for the use of psychological testing. It is clear, in the sample studied, that the data produced misleading or unconvincing answers to what was being asked. Therefore, it is essential to encourage reading the resolution of the Federal Psychology Council No. 31/2022, which addresses the updating of standards and the validity of psychological tests. It is also necessary for Higher Education Institutions to carry out periodic reviews of the course's pedagogical project (PPC), in order to update the basic and complementary references.*

Keywords: Professional qualification; Psychometrics; Psychological tests.

Resumen

*Los avances en el campo de la evaluación psicológica están en constante evolución. Por ello, su comprensión cobra relevancia para los profesionales de la Psicología. El objetivo fue analizar conocimientos relacionados con temas esenciales en la evaluación psicológica en estudiantes de graduación en Psicología de una institución de educación superior del interior de Ceará. La muestra no probabilística estuvo compuesta por 87 estudiantes universitarios con edades entre 18 y 54 años ($M= 25,81$; $DE = 7,31$), la mayoría del sexo femenino (65,3%). Se utilizó un cuestionario sociodemográfico y el Cuestionario de Evaluación Psicológica de Conocimientos (CAP) compuesto por seis preguntas abiertas. Se realizaron cinco análisis textuales utilizando el software *Interface de R pour les Analyse Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRaMuTeQ). Como resultados surgieron tres clases: evaluación psicológica: conceptos e*

instrumentos utilizados, parámetros psicométricos de los instrumentos psicológicos y Satepsi: requisitos mínimos de autorización para el uso de pruebas psicológicas. Es claro, en la muestra estudiada, que los datos produjeron respuestas engañosas o poco convincentes a lo que se preguntaba. Por ello, resulta fundamental incentivar la lectura de la resolución del Consejo Federal de Psicología N° 31/2022, que aborda la actualización de estándares y la validez de las pruebas psicológicas. También es necesario que las Instituciones de Educación Superior realicen revisiones periódicas del proyecto pedagógico (PPC) de la carrera, con el fin de actualizar los referentes básicos y complementarios.

Palabras-clave: *Formación profesional; Psicometría; Pruebas psicológicas.*

Introdução

O termo avaliação psicológica possui conceitos e finalidades específicas estabelecidas em diversas resoluções e normas regulamentadas pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP). A resolução atual de 2022 define a avaliação psicológica como “um processo estruturado de investigação de fenômenos psicológicos, que envolve métodos, técnicas e instrumentos, visando fornecer informações para a tomada de decisão em nível individual, grupal ou institucional, levando em consideração demandas, condições e finalidades específicas” (Resolução Conselho Federal de Psicologia n.º 31 de 2022). Portanto, entende-se que a avaliação psicológica requer um planejamento cuidadoso e deve seguir os princípios rigorosos da ciência psicológica (Schneider, Marasca, Dobrovolski, Müller & Bandeira, 2020).

Historicamente, os testes psicológicos têm sido alvo frequente de críticas em relação à qualidade duvidosa das propriedades psicométricas dos instrumentos, à redação inadequada do laudo psicológico e à produção equivocada de diagnósticos (Mendes et al., 2013; Bandeira; Andrade & Peixoto, 2021). No entanto, desde a década de 1990, tem-se observado o processo de retomada pelo interesse na avaliação psicológica, acompanhado pelo surgimento de entidades como o Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica (IBAP) e a Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos (ASBRO), responsáveis pela realização de congressos na área. Além disso, foi inaugurado um número significativo de cursos de pós-graduação, juntamente com a criação de diversos laboratórios espalhados pelas diferentes regiões do Brasil. É possível encontrar mais informações acerca de tais cursos no site do Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica (IBAP) (Lins, 2022).

Entretanto, apesar dos esforços notáveis empreendidos pelos profissionais, ainda são evidentes algumas deficiências na formação em avaliação psicológica. Os principais desafios relacionam-se à escassez de professores qualificados, ao uso inadequado dos instrumentos, como a extrapolação na correção e a interpretação dos testes psicológicos (e.g. o viés no momento de levantar os dados, a análise subjetiva de quem está avaliando e a falta de observância quanto ao contexto em que os testes foram aplicados), além da fragilidade na redação dos documentos, sobretudo, os laudos, que acumulou grande parte dos processos éticos contra o CFP (Zaia, Oliveira & Nakano, 2018). Essas falhas persistem e geram lacunas na formação dos profissionais (Zanin, Oliveira, Oliveira & Henklain, 2022).

No estudo de Zaia, Oliveira & Nakano (2018), houveram 57 processos éticos descritos e a avaliação psicológica foi citada em 34 deles, sendo 47,36% dessas citações na categoria “laudo mal elaborado”. Problemas na elaboração e no alinhamento das ementas das disciplinas relacionadas à avaliação psicológica dos cursos de graduação eleva a sua dificuldade na padronização do ensino delas. Os autores da Silva Filho, Freire, Monteiro, Loureto & Gouveia, (2017) chamam a atenção para ser fundamental empreender esforços com diretrizes nacionais nessa área de modo a acompanhar os avanços teóricos, técnicos e metodológicos contemporâneos.

Ambiel, Zuanazzi, Sette, Costa & Cunha (2019) conduziram um estudo sobre as ementas das disciplinas de avaliação psicológica de diversas instituições brasileiras. Os principais resultados destacam a persistência de problemas antigos (e.g., a carga horária das disciplinas considerada insuficiente para abordar a quantidade de informações a serem transmitidas). A pesquisa apontou que a ênfase persistia exclusivamente nas técnicas de aplicação dos testes psicológicos, sem o devido destaque em relação às críticas e a contextualização dos resultados, elementos essenciais na avaliação psicológica para obter informações significativas sobre a pessoa, o grupo ou a instituição em estudo. Por fim, os autores destacam que diversos aspectos precisam ser aprimorados, a fim de alcançar um nível mínimo de qualidade na formação em avaliação psicológica.

Um ponto relevante para discussão está relacionado ao crescente aumento na oferta de cursos de graduação em Psicologia, fenômeno que ocorreu entre as décadas de 1970 e 1990 (Wechsler, Hutz & Primi, 2019). Diante dessa demanda massiva por ingresso no campo da Psicologia, surge uma desproporção alarmante no que diz respeito à

quantidade de professores capacitados em avaliação psicológica. Esse desequilíbrio é um dos fatores responsáveis pela perda de credibilidade na área (Ambiel & Pacanaro, 2011; Bandeira, Andrade & Peixoto, 2021).

Adicionalmente, é possível observar na literatura uma atenuação na carga horária das disciplinas de avaliação psicológica, resultando na supressão ou enfraquecimento do ensino em áreas como a construção de instrumentos, a história da avaliação psicológica e a elaboração de documentos decorrentes dessa prática profissional (Ambiel et al., 2019). Esse reflexo está alinhado com a história da psicometria e da avaliação psicológica, no qual o ensino tradicionalmente enfatizava como aplicar e corrigir um teste psicológico, em detrimento da integração dos dados obtidos com outras informações relevantes sobre a história de vida do sujeito avaliado (e.g. entrevistas e/ou anamnese e protocolos ou registro de observação comportamental) (De Cássia Nakano & Roama-Alves, 2019).

O cenário atual desperta preocupação legítima em relação à formação em avaliação psicológica, o que pode ser evidenciado pela ampla produção acadêmica brasileira (Ambiel et al., 2019; Gouveia, 2018; Cardoso & Gomes, 2019; Freire et al., 2017). É fundamental que os profissionais envolvidos na área busquem atualizações constantes, indo além do conhecimento adquirido durante a graduação, que frequentemente se mostra insuficiente. Nesse sentido, existem congressos na área, bem como programas de pós-graduação *stricto sensu*, como mestrado e doutorado, com foco em avaliação psicológica (Muniz, Cardoso, Rueda & Noronha, 2022; Nunes, Nascimento, Reppold, Faiad, Buen & Noronha, 2012).

Faz-se necessário discutir o conceito das propriedades psicométricas dos instrumentos utilizados na avaliação psicológica, uma vez que, na maioria das vezes, elas estão associadas ao uso de testes psicológicos. Nesse contexto, a validade e a precisão são consideradas requisitos mínimos para que a comercialização desses instrumentos seja de qualidade (Pasquali, 2020). Conceitualmente, a validade tem sido abordada como a capacidade do teste de medir o que se propõe a mensurar. Isso implica uma associação com o grau de certeza em relação ao conceito que está sendo avaliado (Peixoto & Martins, 2021). Mais recentemente, a validade é concebida como a medida em que as evidências empíricas e as teorias sustentam as interpretações dos resultados de um teste, conforme o propósito para o qual ele é utilizado. Portanto, a validade é a consideração mais essencial ao desenvolver e avaliar um teste (Schneider et al., 2020).

Os *Standards* (American Educational Research Association et al., 2014, p. 11) sugerem ser ineficiente a utilização do termo 'validade do teste', sendo muitas vezes abordado de maneira equivocada, pois não se trata da validade do teste em si, mas sim das evidências de que as interpretações do teste realmente avaliam o que o teste se propõe a avaliar (Schneider et al., 2020). Existem diversas fontes de evidências de validade e para melhor compreensão, recomenda-se a leitura do capítulo “Propriedades Psicométricas dos Instrumentos de Medida” no livro *Compêndio de Avaliação Psicológica* (Baptista; Villemor-Amaral, 2019) e do capítulo “Validade” no livro *Psicometria* (Pacico et al., 2015)

A precisão está relacionada ao grau em que uma medida está livre de erros de medição. Pode ser entendida como a consistência das respostas dos mesmos indivíduos quando expostos a diferentes aplicações de conjuntos equivalentes de itens, ou quando as condições das variáveis de exame são alteradas (Aera et al., 2014; Do Nascimento Silva & Barbosa, 2023). Para maior compreensão do assunto, recomenda-se consumir a leitura do capítulo “Fidedignidade” do livro *Psicometria* (Pacico et al., 2015)

Objetivo

Diante dos problemas enfrentados pela avaliação psicológica, tanto em seus aspectos históricos quanto contemporâneos, com flutuações constantes entre picos e declínios; e considerando a importância de sua inclusão nas grades curriculares dos cursos de Psicologia, o objetivo deste estudo foi analisar o conhecimento relacionados a temas essenciais em avaliação psicológica em estudantes de graduação do curso de Psicologia de uma instituição de ensino superior no interior do Ceará.

A motivação em realizar o estudo parte da iniciativa e sensibilidade do docente em perceber as reais dificuldades dos estudantes em assimilar os conceitos trabalhados nas disciplinas que tangenciam a área de avaliação psicológica. Além disso, a pandemia da COVID-19 e a alta rotatividade de professores na instituição de ensino onde a pesquisa foi realizada, constituíram fatores fundamentais para o docente entender o nível de compreensão dos estudantes sobre os conteúdos trabalhados. Portanto, com a coleta dos resultados, busca-se um entendimento geral da compreensão dos alunos, a fim de aprimorar as disciplinas de avaliação psicológica para que os estudantes possam chegar mais confiantes e seguros no Estágio Profissional.

Método

Participantes

A amostra, não probabilística, foi de 87 universitários com idade entre 18 e 54 anos ($M = 25,81$; $DP = 7,31$), sendo a maioria do sexo feminino (65,3%). É importante ressaltar que a graduação em Psicologia é constituída de 10 semestres (ou cinco anos) e os estudantes desta instituição têm contato com disciplinas relacionadas à avaliação psicológica a partir do 4º período do curso. Foram constituídos três grupos distintos: os ingressantes, composto por estudantes dos 4º e 5º períodos, totalizando 36 participantes (41,37%); o grupo formado por estudantes dos 7º e 8º períodos, com um total de 29 participantes (33,33%); e o grupo de veteranos, que reuniu estudantes dos 9º e 10º períodos, totalizando 22 participantes (25,28%).

Instrumentos

Neste estudo, foi empregado um questionário sociodemográfico, contendo questões sobre idade, sexo e semestre dos participantes.

Roteiro com itens sobre o Conhecimento de Avaliação Psicológica (CAP; Mendes et al., 2013). Constituído por seis questões abertas: 1) Como você definiria avaliação psicológica?; 2) Quais métodos e técnicas que o psicólogo pode usar durante um processo de avaliação psicológica?; 3) Você sabe qual a função do Satepsi (Sistema de Avaliação dos Testes Psicológicos) criado pelo Conselho Federal de Psicologia? Explique; 4) Quais os requisitos mínimos para um teste estar autorizado para uso pelo psicólogo?; 5) O que você sabe sobre validade de um teste?; 6) E sobre precisão?). Essas perguntas foram apresentadas em um formulário no *Google Forms* e enviadas por e-mail para os alunos responderem em sala de aula.

Procedimentos

A pesquisa recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Inta – UNINTA, sob o CAAE 67460223.0.0000.8133. Após a aprovação, a coleta de dados foi realizada com os estudantes em sala de aula. Para participar, os alunos foram solicitados a ler e concordar com as informações descritas no Termo de

Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após o aceite, eles tiveram acesso ao formulário de respostas. Estima-se que 20 minutos foi o suficiente para o preenchimento completo da pesquisa.

Análise de dados

As análises dos dados foram realizadas por meio do auxílio do software *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRAMuTeQ). Foram realizadas cinco análises textuais: (1) Análises lexicográficas clássicas para verificação de estatística de quantidade de segmentos de texto (ST), evocações e formas. Esse tipo de análise permite identificar e reestruturar trechos de texto com o objetivo de calcular o número de palavras, a frequência média e identificar *hápax* (palavras que ocorrem apenas uma vez) (Camargo & Justos, 2013); (2) Classificação Hierárquica Descendente (CHD), cuja técnica de análise multivariada organiza palavras em classes com base na similaridade léxica, considerando tanto a frequência quanto a posição no texto, usando o método de Reinert. Para essa análise foram desconsideradas as palavras com $\chi^2 < 3,80$ ($p < 0,05$) (Damart & Ledunois, 2017); (3) Nuvem de Palavras, sendo uma representação gráfica com base em sua frequência, proporcionando uma análise lexical simplificada, mas visualmente atraente (Mendes et al., 2016). (4) Análise de Similitude, que possibilita identificar as ocorrências entre as palavras e seu resultado traz indicações da conexidade entre elas (Camargo & Justo, 2013); (5) Especificidades, a fim de verificar as diferenças nas evocações (considerando a frequência de incidência de palavras e seus índices hipergeométricos/ χ^2) (Camargo & Justo, 2013).

Resultados e Discussão

Grupo 1 – Estudantes do 4º e 5º semestres

Análises lexicográficas clássicas e Classificação Hierárquica Descendente (CHD)

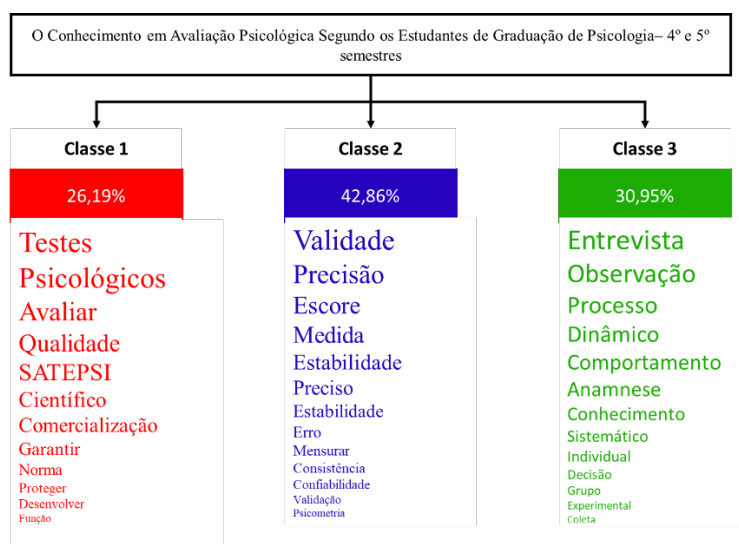
A análise lexicográfica do corpus textual formado pelas seis perguntas do questionário (seis textos) produziram 3.550 ocorrências (palavras e formas); destas, 354 (50,21%) são palavras que aparecem uma única vez no corpus textual (*hápax*). Após a

lematização do corpus textual, obteve-se 452 palavras ativas e 57 suplementares. Das palavras ativas, as cinco mais frequentes foram: testes psicológicos (n = 39 vezes), avaliar (n = 27), instrumento (n = 18), validade (n = 15) e precisão (n = 15 vezes). Obteve-se 98 segmentos de texto (ST) dos quais 84 (85,71%) foram aproveitadas pelo IRAMuTeQ.

A análise da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) das palavras ativas produziu três classes lexicais, sendo: classe 1 - “Satepsi: requisitos mínimos de autorização para uso dos testes psicológicos” com 22 ST (26,19%); classe 2 - “Princípios psicométricos dos instrumentos psicológicos”, com 36 ST (42,86%); classe 3 - “Avaliação psicológica: conceito e instrumentos utilizados”, com 26 ST (30,95%). Este resultado está demonstrado no dendrograma, o qual contém, também, a lista das principais palavras ativas por classe. Em todas as palavras de cada classe foram descritas apenas àquelas cujos χ^2 foram iguais ou superiores ao valor mínimo adequado ($\chi^2 \geq 3,80$).

Dendrograma 1

Dendrograma das três classes lexicais obtidas a partir da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) das palavras ativas advindas das contribuições dos seis textos (Total de segmentos de texto = 84)*



* As palavras que ocupam uma posição mais alta na lista e têm um tamanho maior exercem uma influência significativamente maior sobre a classe.

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

Classe 1 – “Satepsi: requisitos mínimos de autorização para uso dos testes psicológicos”.

Compreende 26,19% ($f = 22$ ST) do corpus total analisado. Constituída por palavras e radicais no intervalo entre $\chi^2 = 7,96$ (submeter) e $\chi^2 = 55,21$ (testes psicológicos). Essa classe é composta por palavras como “qualidade” ($\chi^2 = 54,78$); “satepsi” ($\chi^2 = 31,05$); “científico” ($\chi^2 = 19,42$); “desenvolver” ($\chi^2 = 18,21$); “objetivo” ($\chi^2 = 14,98$); “divulgar” ($\chi^2 = 11,84$); “instrumento” ($\chi^2 = 10,86$); “plataforma” ($\chi^2 = 8,77$); “função” ($\chi^2 = 8,77$) e “psicólogo” ($\chi^2 = 8,54$).

Essa classe traz conteúdos referentes às noções sobre a função do Sistema de Avaliação dos Testes Psicológicos (Satepsi) criado pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), além de investigar quais os requisitos mínimos para um teste estar autorizado para o profissional.

Como resultado, percebe-se que os estudantes possuem conhecimento em relação a existência e a função do Satepsi. Porém, as respostas dadas reduzem o Satepsi aos parâmetros psicométricos dos instrumentos, ou seja, validade e fidedignidade. Vale ressaltar que conforme argumentam Cardoso & Silva-Filho (2018) o surgimento do Satepsi não emergiu descontextualizadamente na história da psicologia brasileira. Durante a sua criação, a avaliação psicológica estava se recuperando de uma crise internacional. Sendo assim, os testes psicológicos centrados na psicometria pareciam se distanciar das correntes predominantes na Psicologia contemporânea e aparentavam ignorar o seu conhecimento psicológico. Atualmente, nos manuais dos testes psicológicos, sejam eles psicométricos ou projetivos, é possível verificar maior cuidado dos autores em fornecer informações completas dos construtos avaliados além de maior detalhamento das informações (Reppold, Sefarini, Ramires & Gurgel, 2017). Em relação aos requisitos mínimos, as respostas apresentam alguns pontos sugeridos pela resolução 31 de 2022: *O Satepsi avalia a qualidade técnico-científica de instrumentos psicológicos para uso profissional, por meio da verificação de alguns requisitos: conhecimento de um instrumento e por isso, um de seus requisitos é que o instrumento possua manual explicativo com as formas de aplicar, administrar e corrigir o teste psicológico (4º semestre). O Satepsi é uma plataforma onde os psicólogos podem conferir se um teste é confiável e se tem qualidade para ser*

utilizado. Alguns dos requisitos de aprovação são: os testes devem ser aprovados pelo CFP, ter evidências, devem ser atualizados, ter validade e fidedignidade (5º semestre).

Classe 2 – “Princípios psicométricos dos instrumentos psicológicos”.

Compreende 42,86% ($f = 36$ ST) do corpus total analisado. Constituída por palavras e radicais no intervalo entre $\chi^2 = 4,15$ (válido) e $\chi^2 = 20,92$ (medir). Essa classe é composta por palavras como “validade” ($\chi^2 = 19,01$); “precisão” ($\chi^2 = 19,01$); “escore” ($\chi^2 = 16,88$); “resultado” ($\chi^2 = 13,44$); “medida” ($\chi^2 = 10,88$); “estabilidade” ($\chi^2 = 10,88$); “erro” ($\chi^2 = 8,62$); “propriedade” ($\chi^2 = 7,09$); “consistência” ($\chi^2 = 7,09$) e “confiabilidade” ($\chi^2 = 7,09$).

Essa classe apresenta conteúdos referentes às propriedades psicométricas de um instrumento psicológico. Para um teste poder ser reconhecido para uso profissional, é preciso que ele atenda a um conjunto de requisitos mínimos estipulados na seção 1 da resolução do Conselho Federal de Psicologia n.º 31 de 2022.

Como resultado, percebe-se que os estudantes não conseguem apresentar uma conceituação clara em relação às propriedades psicométricas, seja a validade ou a fidedignidade. Verificou-se, também, respostas confusas e/ou incompletas em relação ao que foi indagado, conforme pode ser visualizado: “Validade é quando um instrumento mede de forma correta e esperada. E a precisão é quando um instrumento tem escores precisos e adaptados para o teste” (4º semestre). “Validade é a questão mais relevante de um teste porque dá sentido às pontuações e demonstra até que ponto uma medida representa a variável que mensura. Para a verificação da precisão, vale o mesmo pressuposto anterior, ou seja, considerando-a como a constância dos resultados dos sujeitos”. (5º semestre).

Essas informações podem denunciar fragilidade no ensino da avaliação psicológica, conforme ilustrado no trabalho de Ambiel et al. (2019). O estudo aponta que a categoria Fundamentos da Psicometria se constituiu como uma das menos trabalhadas nas disciplinas voltadas para a formação na área, sendo considerada tópicos secundários. Os autores apresentam a importância de desenvolver competências nos estudantes acerca das propriedades dos testes, a fim de ultrapassar a

visão tecnicista e infimamente reflexiva, com a qual o ensino tem sido associado. Das 27 competências elencadas por Nunes et al. (2012, p. 310), a oitava diz que os estudantes devem “ter conhecimento sobre validade, precisão, normatização e padronização de instrumentos psicológicos”. Com a coleta dos resultados, visualiza-se que os estudantes apresentam lacunas formativas e um déficit no que foi perguntado.

Os resultados do estudo de Freires et al. (2017) reportam achados similares no qual demonstram que o conteúdo das ementas das disciplinas em avaliação psicológica enfoca temas clássicos de validade e precisão. Os autores não encontraram, nas ementas, assuntos que salientassem os itens (como, por exemplo, funcionamento diferencial do item, nível de dificuldade e capacidade discriminativa). Com isso, a pesquisa realça a relevância da qualidade da formação, por meio da avaliação do domínio dos docentes no que tange à avaliação e aos seus conteúdos específicos, a fim de verificar se esses possuem o conhecimento necessário para efetivamente transmitir saberes.

Classe 3 – “Avaliação psicológica: conceito e instrumentos utilizados”

Compreende 30,95% ($f = 26$ ST) do corpus total analisado. Constituída por palavras e radicais no intervalo entre $\chi^2 = 6,02$ (projetivo) e $\chi^2 = 31,23$ (processo). Essa classe é composta por palavras como “entrevista” ($\chi^2 = 29,41$); “observação” ($\chi^2 = 28,24$); “dinâmico” ($\chi^2 = 22,49$); “anamnese” ($\chi^2 = 22,49$); “documento” ($\chi^2 = 22,49$); “técnica” ($\chi^2 = 12,88$); “investigação” ($\chi^2 = 11,86$); “fonte” ($\chi^2 = 11,86$); “conhecimento” ($\chi^2 = 11,86$) e “grupo” ($\chi^2 = 8,01$).

Essa classe trabalha conteúdos relacionados à compreensão dos alunos sobre a avaliação psicológica, bem como os métodos e técnicas que os profissionais de psicologia podem utilizar durante esse processo. Os resultados destacam que, segundo os participantes, a avaliação psicológica é vista como um procedimento abrangente e sistemático, que envolve o uso de um conjunto de instrumentos para subsidiar a tomada de decisão. Constatou-se que os alunos são capazes de ir além do teste psicológico como uma ferramenta fundamental para obter informações, conforme pode-se visualizar: “*A Avaliação Psicológica é um processo amplo de investigação de*

processos psicológicos que utiliza testes psicológicos e entrevistas” (4º semestre). “Definiria como um processo detalhado com o uso de testes psicológicos, anamnese e entre outros instrumentos que irão fazer um conhecimento específico sobre tal indivíduo” (5º semestre). “A avaliação psicológica é um processo técnico e científico realizado com pessoas ou grupo de pessoas, podendo utilizar entrevistas psicológicas, anamneses, protocolos ou registros de observação, documentos técnicos, dinâmicas. (4º semestre).

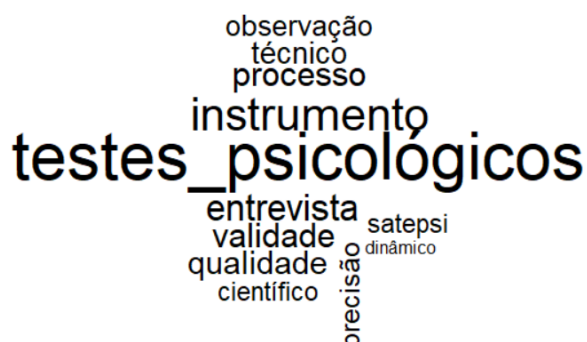
Os alunos apresentaram uma compreensão adequada da avaliação psicológica como um processo amplo, investigativo e seguro. Esse discernimento pode ser observado a partir dos avanços na área por meio das publicações em periódicos consagrados na temática, bem como da realização de congressos, jornadas, lançamentos de livros e normas que orientam em direção às boas práticas profissionais. Assim, reforça-se que a avaliação psicológica representa um campo extenso e transversal de atuação dos profissionais de psicologia. Por isso, a sua regulamentação enquanto especialidade é necessária, visto que a comunidade científica a considera como uma área fundamental da Psicologia (De lima et al., 2021).

Nuvem de Palavras

Em relação à nuvem de palavras obtida por meio das perguntas disponibilizadas, verifica-se que as palavras mais evocadas foram: “Testes psicológicos” (f = 72), “Instrumento” (f = 48), “Entrevista” (f = 36), “Processo” (f = 33), “Validade” (f = 32), “Qualidade” (f = 31), “Técnico” (f = 28), “Observação” (f = 26), “Precisão” (f = 25), “Satepsi” (f = 22), “Científico” (f = 22) e “Dinâmico” (f = 13) (ver figura 1).

Figura 1

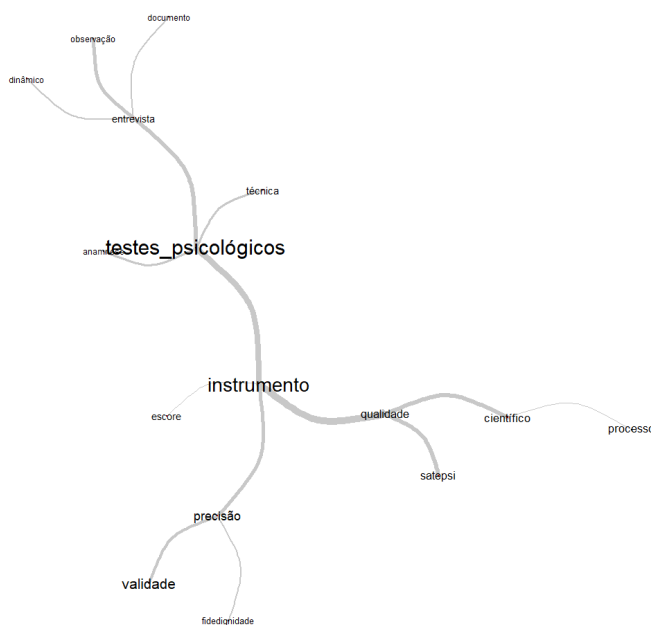
Nuvem de palavras



Para melhor explorar os materiais coletados, foi realizada uma análise de similitude. Observa-se que há cinco palavras que se destacam nos discursos: “Testes psicológicos”, “Instrumento”, “Precisão”, “Entrevista” e “Qualidade”. (ver figura 2).

Figura 2

Análise de Similitude



Com relação a palavra em destaque “Testes Psicológicos”, que apresenta conexidades com o vocábulo “técnica”, e do termo “Entrevista” que apresenta conexão

com as palavras “Dinâmico”, “Observação” e “Documento”, pode-se compreender que ambas estão na categoria dos métodos que podem ser utilizados na avaliação psicológica, com exceção da palavra “Documento” que representa a conclusão de um processo avaliativo ou uma intervenção psicológica, conforme a resolução do Conselho Federal de Psicologia n.º 06 de 2019 que orienta sobre a escrita de documentos produzido pela(o) psicóloga(o) no exercício profissional.

Atualmente, de fato, os testes psicológicos desempenham um papel fundamental no processo de avaliação psicológica, fornecendo um conjunto de tarefas que podem auxiliar os profissionais a obter informações valiosas ao tomar decisões sobre pessoas, grupos ou instituições (Zanini et al., 2021). No entanto, é importante ressaltar que os profissionais que recorrem a testes devem possuir conhecimento em duas dimensões principais: ética e técnico-científica. Na dimensão ética, é essencial que os profissionais estejam cientes de suas responsabilidades éticas, como a confidencialidade dos resultados, o consentimento informado e o respeito aos direitos dos indivíduos protegidos (Pasian, Bandeira & Santos, 2022).

Já na dimensão técnico-científica, os profissionais devem ter um entendimento sólido sobre os fundamentos teóricos, bem como acerca da validação e da confiabilidade dos testes que estão utilizando. Eles devem conhecer as características e aplicações de cada instrumento, bem como suas limitações, a fim de interpretar corretamente os resultados. Portanto, ao considerar as dimensões éticas, técnicas e científicas e reconhecer a limitação dos testes psicológicos, espera-se que os profissionais tenham melhores condições para realizar estimativas precisas e responsáveis, garantindo a melhor tomada de decisão possível (Pasian, Bandeira & Santos, 2022).

A palavra “instrumento” teve relação direta com o elemento “escore”, refletindo a associação dos estudantes com os instrumentos psicométricos e/ou de autorrelato, que utilizam tabelas normativas e estatísticas para analisar os dados coletados. A palavra “precisão” foi associada a “validade” e a “fidedignidade”. Nessa relação, houve confusão conceitual, uma vez que a precisão está relacionada à consistência das pontuações em repetições de um procedimento de teste, independentemente do modo como é estimado, dando confiabilidade aos dados a serem interpretados. Ademais, essa confusão pode ter sido reforçada pela literatura que utiliza diferentes sinônimos da precisão para se referir

a um mesmo conceito (por exemplo, confiabilidade, consistência interna, fidedignidade, estabilidade e fiabilidade) (Pasquali, 2009).

A palavra “qualidade” apresentou ligação com “Satepsi”, “Científico” e “Processo”, pode-se compreender que o Satepsi é a plataforma informatizada de avaliação dos instrumentos psicológicos desenvolvido pelo Conselho Federal de Psicologia, cujo objetivo é apreciar a qualidade técnico-científica dos instrumentos submetidos para poderem ser reconhecidos para uso profissional. O Satepsi tem por função verificar um conjunto de requisitos mínimos, os quais são destrinchados na resolução do CFP n.º 31 de 2022, e divulgar informações acerca dos testes psicológicos à categoria profissional e à comunidade, tornando-se, portanto, um site de domínio público.

Grupo 2 – Estudantes de 7º e 8º período

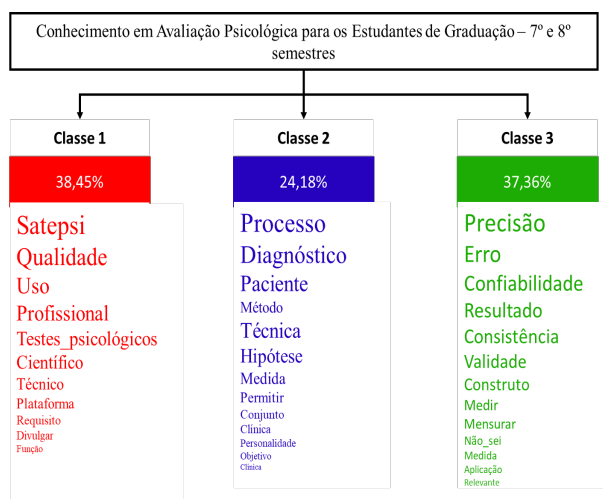
Análises lexicográficas clássicas e Classificação Hierárquica Descendente (CHD)

A análise lexicográfica do corpus textual formado pelas seis perguntas do questionário (seis textos) produziu 4.245 ocorrências (palavras e formas); destas, 455 (51,41%) são palavras que aparecem uma única vez no corpus textual (*hápax*). Após a lematização do corpus textual, obteve-se 583 palavras ativas e 66 suplementares. Das palavras ativas, as cinco mais frequentes foram: avaliação (n = 24 vezes), profissional (n = 23), Satepsi (n = 21), psicólogo (n = 19) e indivíduo (n = 15 vezes). Obtiveram-se 117 segmentos de texto (ST) dos quais 91 (77,78%) foram aproveitadas pelo IRAMuTeQ.

A análise da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) das palavras ativas produziu três classes lexicais, sendo: classe 1 - “Satepsi: requisitos mínimos de autorização para uso dos testes psicológicos” com 22 ST (38,26%); classe 2 - “Avaliação psicológica: conceito e instrumentos utilizados”, com 22 ST (24,18%); classe 3 - “Princípios psicométricos dos instrumentos psicológicos”, com 34 ST (37,36%). Este resultado está demonstrado no dendrograma, o qual contém, também, a lista das principais palavras ativas por classe. Em todas as palavras de cada classe foram descritas apenas àquelas cujos χ^2 foram iguais ou superiores ao valor mínimo adequado ($\chi^2 \geq 3,80$).

Dendrograma 2

Dendrograma das três classes lexicais obtidas a partir da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) das palavras ativas advindas das contribuições dos seis textos (Total de segmentos de texto = 66)*



* As palavras mais no topo da lista e maior tamanho possuem mais influência na classe
Fonte: Elaborada pelo autor, 2023

Classe 1 – “Satepsi: requisitos mínimos de autorização para uso dos testes psicológicos”.

Compreende 38,46% ($f = 35$ ST) do corpus total analisado. Constituída por palavras e radicais no intervalo entre $\chi^2 = 4,96$ (requisito) e $\chi^2 = 34,68$ (satepsi). Essa classe é composta por palavras como “qualidade” ($\chi^2 = 34,62$); “uso” ($\chi^2 = 23,46$); “profissional” ($\chi^2 = 16,34$); “avaliar” ($\chi^2 = 11,71$); “aprovar” ($\chi^2 = 10,28$); “sistema” ($\chi^2 = 8,47$); “regulamentar” ($\chi^2 = 8,47$); “científico” ($\chi^2 = 7,81$); “comercialização” ($\chi^2 = 6,69$) e “garantir” ($\chi^2 = 5,46$).

Essa classe apresenta conteúdos referentes às noções sobre a função do Sistema de Avaliação dos Testes Psicológicos (Satepsi) criado pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) além de investigar quais os requisitos mínimos para um teste estar autorizado para uso pelo psicólogo. Como resultado, percebe-se que os estudantes, igualmente ao primeiro grupo, conhecem o Satepsi bem como a sua função, porém o reduzem as propriedades psicométricas dos instrumentos. As respostas fornecidas demonstram conhecimento breve, mas não satisfatório em relação ao Satepsi. Quanto

aos requisitos mínimos, sendo considerados insatisfatórios conforme a seguir: O *Satepsi serve para avaliar quais testes são válidos e atualizados para que o profissional possa fazer seu uso. Os requisitos mínimos são: ter validade, fidedignidade e precisão (7º semestre). O Satepsi fiscalizará os testes utilizados e também avaliará sua eficácia, mensuração e fidedignidade. Se o teste se encaixa no que vai ser avaliado, na idade, público que será avaliado, ele poderá ser avaliado (8º semestre).*

Em consonância com a literatura, percebe-se que os estudantes do primeiro e do segundo grupo definem o Satepsi com pouca precisão que desconhecem, quase por completo, quais os requisitos mínimos e necessários para um instrumento poder ser comercializado. Mendes et al. (2013) encontraram resultados similares, mostrando que, a categoria dos estudantes, apontavam o Satepsi como um sistema cuja função fosse avaliar, fiscalizar, regulamentar, normatizar e validar. Bonfá-Araújo, de Farias & Miranda (2020) encontraram em sua pesquisa que conceitos essenciais, como a função do Satepsi, ainda é mal compreendido pelos estudantes, demonstrando ausência de conhecimento em relação aos aspectos teórico-prático sobre a avaliação psicológica.

Classe 2 – “Avaliação psicológica: conceito e instrumentos utilizados”

Compreende 24,18% ($f = 22$ ST) do corpus total analisado. Constituída por palavras e radicais no intervalo entre $\chi^2 = 5,91$ (fenômeno) e $\chi^2 = 46,86$ (processo). Essa classe é composta por palavras como “diagnóstico” ($\chi^2 = 31,33$); “compreender” ($\chi^2 = 20,15$); “indivíduo” ($\chi^2 = 17,69$); “aspecto” ($\chi^2 = 16,59$); “método” ($\chi^2 = 16,59$); “hipótese” ($\chi^2 = 16,59$); “investigação” ($\chi^2 = 13,12$); “paciente” ($\chi^2 = 12,26$); “grupo” ($\chi^2 = 9,84$) e “psíquico” ($\chi^2 = 9,73$).

Essa classe aborda os conteúdos relacionados à compreensão dos alunos sobre a avaliação psicológica, bem como os métodos e técnicas que os profissionais de psicologia podem utilizar durante esse processo. Os resultados destacam que, segundo os participantes, a avaliação psicológica é vista de um ponto de vista diagnóstico por meio da avaliação dos aspectos que permeiam os fenômenos psicológicos. Essa visão

remete ao psicodiagnóstico tradicional clínico introduzido em 1896 por Lightner Witmer, época em que o termo testes mentais foi introduzido. À época, os psicólogos aplicavam testes psicológicos isoladamente quando solicitados por outros profissionais, e mantinha uma relação distanciada do cliente, visando não perder a objetividade do trabalho (Rigoni & Sá, 2016).

Ademais, igualmente aos estudantes do 1º grupo, esse grupo conseguiram detectar outras fontes para obtenção de informações para além dos testes psicológicos, como, por exemplo: *“É um processo em que se utiliza vários instrumentos, como técnicas expressivas, projetivas, autorrelato, entrevistas psicológicas, observação do comportamento, para chegar a um diagnóstico psicológico e um encaminhamento ou decisão”*. (7º semestre). *“A avaliação psicológica tem várias fontes de informação como testes psicológicos, entrevistas, observações e análises de documentos, além de um conjunto de instrumentos técnicos ou testes visando avaliar processos psicológicos do sujeito a fim de traçar um diagnóstico psicológico”* (8º semestre).

Classe 3 – “Princípios psicométricos dos instrumentos psicológicos”.

Compreende 37,36% ($f = 34$ ST) do corpus total analisado. Constituída por palavras e radicais no intervalo entre $\chi^2 = 4,11$ (mensurar) e $\chi^2 = 25,43$ (medir). Essa classe é composta por palavras como “propriedade” ($\chi^2 = 12,71$); “precisão” ($\chi^2 = 11,75$); “erro” ($\chi^2 = 10,77$); “estabilidade” ($\chi^2 = 10,77$); “confiável” ($\chi^2 = 10,77$); “confiabilidade” ($\chi^2 = 9,93$); “resultado” ($\chi^2 = 9,42$); “escore” ($\chi^2 = 8,87$); “psicometria” ($\chi^2 = 7,01$) e “construto” ($\chi^2 = 5,20$).

Essa classe traz conteúdos referentes às propriedades psicométricas de um instrumento psicológico. Igualmente 1º grupo, os estudantes forneceram respostas vagas ou genéricas. Além disso, eles não conseguiram explicar com maior detalhes o que sabiam em relação aos conceitos, seja pelo esquecimento ou, de fato, pela falta de conhecimento e má compreensão, como registrado: *“A validade eu acredito que está relacionado a uma avaliação regular, enquanto a fidedignidade é a estabilidade de um teste”*. *validade de um teste consiste na extensão para qual teste seja verídico, preciso ou relevante. A precisão é a propriedade psicométrica de um instrumento*

psicológico. (7º semestre). “Os testes passam por uma avaliação regular conforme a resolução do CFP e com prazo máximo de 15 anos de validação. Fidedignidade, Confiabilidade ou Consistência Interna, é a propriedade Psicométrica de um Instrumento Psicológico”. A validade é o que cada teste possui um tempo de validade e antes de aplicar um teste deve ser observado se o mesmo continua válido. Já a precisão é quando o teste mensura o que foi proposto e fornece informações importantes que auxiliarão no trabalho do psicólogo (8º semestre).

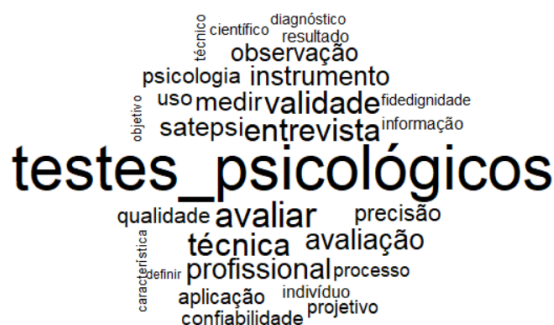
O conceito de validade refere-se à propriedade de um instrumento medir exatamente o que propõe (Pasquali, 2017); e a precisão é a sua capacidade de reproduzir um resultado consistentemente no tempo e no espaço (Pasquali, 2020). Notou-se, portanto, que as respostas dos estudantes foram abrangentes e, em alguns casos, eles destacaram os prazos de renovação dos estudos. É importante ressaltar que, antes da implementação do Satepsi em 2003, os instrumentos passavam por processos de adaptação sem os devidos cuidados em relação à cultura brasileira. Dessa forma, os resultados apresentados àquela época mostravam-se controversos e, conseqüentemente, questionáveis, culminando assim em infrações éticas da categoria (Cardoso & Zanini, 2021).

Nuvem de palavras

Em relação à nuvem de palavras obtida por meio das perguntas disponibilizadas, na qual se verifica que as palavras mais evocadas foram: “Testes psicológicos” (f = 81), “Avaliar (f = 44), “Validade” (f = 38), “Entrevista” (f = 38), “Técnica” (f = 37), “Profissional” (f = 37), “Avaliação” (f = 33), “Instrumento” (f = 30), “Satepsi” (f = 28), “Medir” (f = 28), “Observação” (f = 27), “Precisão” (f = 24), Psicologia” (f = 23), “Qualidade” (f = 23), “Uso” (f = 22), “Aplicação” (f = 21), “Confiabilidade” (f = 20), “Processo” (f = 18), “Projetivo” (f = 18), “Indivíduo” (f = 17), “Resultado” (f = 15), “Informação” (f = 15), “Científico” (f = 14) e “Fidedignidade” (f = 12) (figura 3).

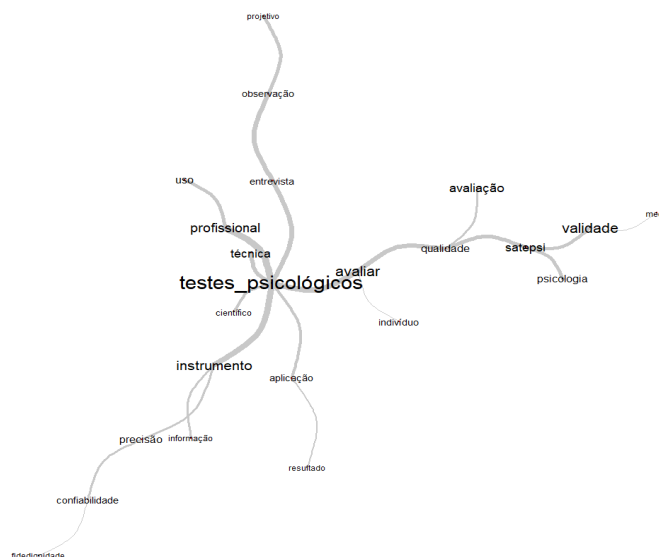
Figura 3

Nuvem de palavras



Em seguida, realizou-se a análise de similitude. É possível observar que a árvore de similitude se organiza em um elemento lexical central sendo o teste psicológico. A partir dele, surgem ramificações com a palavra “Satepsi”. Na divisão dessa palavra, a palavra validade se destaca, o que mostra que as respostas apresentadas não tiveram relação direta com o Satepsi. Nas diretrizes propostas para o ensino da avaliação psicológica por Nunes et al. (2012, p. 310), a segunda competência diz que os estudantes devem “conhecer a legislação pertinente à avaliação psicológica (Resoluções do CFP, Código de Ética Profissional do Psicólogo, histórico do Sistema de Avaliação dos Testes Psicológicos- Satepsi - e as políticas do Conselho Federal de Psicologia para a Avaliação Psicológica)”.

No estudo de Noronha et al. (2013) foi possível identificar que os docentes preferem ensinar técnicas de avaliação, sendo uma delas a aplicação dos testes psicológicos em detrimento do ensino, da elaboração de documentos em psicologia e do histórico da avaliação psicológica. Consequentemente, a formação dos estudantes fica limitada e prejudicada (ver figura 4).

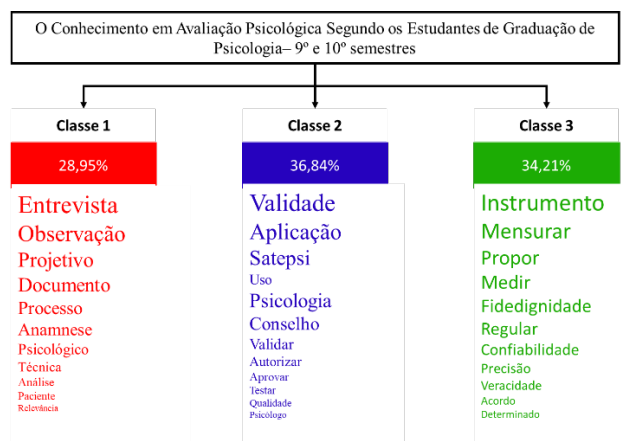
Figura 4***Análise de Similitude*****Grupo 3 – Estudantes de 9º e 10º período**

A análise lexicográfica do corpus textual formado pelas seis perguntas do questionário (seis textos) produziu 1.655 ocorrências (palavras e formas); destas, 365 (64,72%) são palavras que aparecem uma única vez no corpus textual (*hápax*). Após a lematização do corpus textual, obteve-se 376 palavras ativas e 52 suplementares. Das palavras ativas, as cinco mais frequentes foram: testes psicológicos (n = 17 vezes), validade (n = 14), instrumento (n = 9), entrevista (n = 9) e avaliação (n = 7 vezes). Obtiveram-se 47 segmentos de texto (ST) dos quais 38 (80,85%) foram aproveitadas pelo IRAMuTeQ.

A análise da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) das palavras ativas produziu três classes lexicais, sendo: classe 1 - “Avaliação psicológica: conceito e instrumentos utilizados” com 11 ST (28,95%); classe 2 - “Satepsi: requisitos mínimos de autorização para uso dos testes psicológicos”, com 14 ST (36,84%); classe 3 - “Princípios psicométricos dos instrumentos psicológicos”, com 13 ST (34,21%). Este resultado está demonstrado no dendrograma, o qual contém, também, a lista das principais palavras ativas por classe. Em todas as palavras de cada classe foram descritas apenas àquelas cujos χ^2 foram iguais ou superiores ao valor mínimo adequado ($\chi^2 \geq 3,80$).

Dendrogram 3

Dendrograma das três classes lexicais obtidas a partir da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) das palavras ativas advindas das contribuições dos seis textos (Total de segmentos de texto = 47)*



Classe 1 – “Avaliação psicológica: conceito e instrumentos utilizados”

Compreende 28,95% ($f = 11$ ST) do corpus total analisado. Constituída por palavras e radicais no intervalo entre $\chi^2 = 4,61$ (análise) e $\chi^2 = 20,61$ (entrevista). Essa classe é composta por palavras como “observação” ($\chi^2 = 17,49$); “projetivo” ($\chi^2 = 10,97$); “documento” ($\chi^2 = 10,97$); “processo” ($\chi^2 = 10,25$); “anamnese” ($\chi^2 = 7,97$); “testes psicológicos” ($\chi^2 = 4,91$); “método” ($\chi^2 = 4,61$); “técnica” ($\chi^2 = 4,61$); e “análise” ($\chi^2 = 4,61$).

Essa classe traz conteúdos referentes às propriedades psicométricas de um instrumento psicológico. Diferentemente dos grupos anteriores, os estudantes deste grupo focaram a avaliação psicológica a partir da avaliação do paciente, como, por exemplo: processos de *construção de conhecimentos, processos psicológicos, visando orientar, produzir, monitorar e realizar intervenções sobre a pessoa e/ou paciente avaliado. Um processo que envolve diversas fontes de informação, por exemplo, testes psicológicos, entrevistas, análises de documentos e observações sistemáticas para avaliar o paciente (9º semestre). Avaliar o que o paciente apresenta por meio de testes como roda da vida, autoconhecimento, dentre outros. Definiria como um campo de*

estudo com bastante relevância na pesquisa psicológica que utiliza anamnese, entrevista e observação para avaliar o paciente. Uma prática com objetivos clínicos que pode se utilizar de diversas ferramentas para facilitar o traçar de estratégias e intervenções para determinado caso clínico. (10º semestre).

Esse tipo de definição pode estar alicerçado com o Psicodiagnóstico, disciplina que antecede o Estágio de Formação Profissional, na instituição onde a coleta de dados aconteceu. O psicodiagnóstico é caracterizado como uma avaliação psicológica com propósitos clínicos que se apoia em uma teoria de base psicológica para inferir os resultados e recorre a uma ou mais técnicas reconhecida pela ciência psicológica e pela legislação da profissão, como, por exemplo, observação, entrevistas, testes projetivos e psicométricos (Krug, Trentini & Bandeira, 2016). As respostas produzidas por esse grupo ficaram aquém quando comparadas com as dos demais grupos, demonstrando falta de leitura dos principais documentos fomentados pelas entidades representativas da Psicologia.

Classe 2 – “Satepsi: requisitos mínimos de autorização para uso dos testes psicológicos”.

Compreende 36,84% ($f = 14$ ST) do corpus total analisado. Constituída por palavras e radicais no intervalo entre $\chi^2 = 4,41$ (conselho) e $\chi^2 = 13,73$ (aplicação). Essa classe é composta por palavras como “satepsi” ($\chi^2 = 8,81$); “qualidade” ($\chi^2 = 7,66$); “testar” ($\chi^2 = 7,66$); “validade” ($\chi^2 = 7,17$); “uso” ($\chi^2 = 6,34$); “autorizar” ($\chi^2 = 5,58$) e “aprovar” ($\chi^2 = 5,58$).

Essa classe demonstra os conteúdos em relação ao conhecimento do Satepsi. Igualmente os grupos anteriores, as respostas oferecidas não refletem com exatidão qual a principal função do Satepsi, como a seguir: *avaliar os métodos de avaliação psicológica segundo os termos éticos. É um site onde testes criados por pesquisadores são submetidos para terem a sua validade confirmada. (9º semestre). O Satepsi mostra as avaliações psicológicas que foram aprovadas e podem ser usadas pelos profissionais de Psicologia. Não sei e/ou não lembro exatamente a sua função. Avaliar, validar e autorizar o uso dos testes (10º semestre).*

As respostas também demonstram que os estudantes desconhecem que o Conselho Federal de Psicologia criou o Satepsi, e que os termos 'validar', 'normatizar', 'precisão' e 'padronização' geram um debate similar proposto no estudo de Mendes et al. (2013), que é o seguinte: devido à natureza genérica/vaga das respostas, persiste a incerteza quanto à intenção dos participantes ao mencionar o termo. Não está claro se eles se referem a esses termos como processos inerentes aos estudos psicométricos durante a criação e/ou adaptação dos instrumentos, o que não seria responsabilidade do Satepsi, mas sim do próprio autor do teste; ou se estavam se referindo a esses termos como requisitos mínimos a serem atendidos pelos instrumentos, e, nesse sentido, sujeitos à fiscalização do Satepsi.

Classe 3 – “Princípios psicométricos dos instrumentos psicológicos”.

Compreende 34,21% ($f = 13$ ST) do corpus total analisado. Constituída por palavras e radicais no intervalo entre $\chi^2 = 5,36$ (precisão) e $\chi^2 = 8,61$ (mensurar). Essa classe é composta por palavras como “propor” ($\chi^2 = 8,62$); “medir” ($\chi^2 = 8,64$); “instrumento” ($\chi^2 = 8,21$); “fidedignidade” ($\chi^2 = 6,26$) e “regular” ($\chi^2 = 6,26$).

Essa classe traz conteúdos referentes às propriedades psicométricas de um instrumento psicológico. Os estudantes desse grupo também não foram capazes de fornecer uma resposta convincente e assertiva acerca da temática, conforme vê-se a seguir: *validade se deve obedecer a uma análise para as pesquisas serem confirmadas, para o seu objetivo ser alcançado com sucesso e a precisão é quão bem o aspecto investigado é mensurado pelo teste utilizado. Validade é comprovação e precisão é se o teste correspondeu adequadamente (9º semestre). Não me recordo sobre validade e nem sobre precisão. Para um teste poder ser usado ele é comparado a outros já utilizados, caso ele tenha uma porcentagem válida para uso, faz parte do grupo de testes psicológicos. Quanto mais ele tiver uma boa porcentagem de acerto, melhor a precisão do teste (10º semestre).*

Ambos os grupos apresentaram deficiências nas respostas para as questões que tematizaram as propriedades psicométricas dos instrumentos. Passados 10 anos da publicação do artigo “Diretrizes para o ensino da avaliação psicológica”, os avanços

ainda precisam de saltos mais largos. É preciso que as instituições de ensino superior revejam a carga horária destinada às disciplinas, a quantidade de disciplinas ofertadas, a fim de verificar se elas abarcam a complexidade e os vastos conteúdos das disciplinas de avaliação psicológica bem como busquem por uma formação mais crítica e reflexiva. Todos esses pontos são resultados e discussões de outros artigos (Ambiel et al., 2019; Freires et al., 2017; Noronha et al., 2006).

Nuvem de palavras

Em relação à nuvem de palavras obtida por meio das perguntas disponibilizadas, na qual se verifica que as palavras mais evocadas foram: “Testes psicológicos” (f = 35), “Validade” (f = 19), “Instrumento” (f = 18), “Avaliar” (f = 17), “Psicológico” (f = 15), “Entrevista” (f = 15), “Processo” (f = 12), “Uso” (f = 11), “Aplicação” (f = 10), “Psicólogo” (f = 10), “Avaliação” (f = 10), “Observação” (f = 8), “Acordo” (f = 8), “Satepsi” (f = 8), “Qualidade” (f = 7), “Método” (f = 7), “Resultado” (f = 6), “Precisão” (f = 5), “Veracidade” (f = 5), “Técnica” (f = 5), “Verificar” (f = 5), “Fidedignidade” (f = 4), “Relevância” (f = 4), “Propor” (f = 4), “Medir” (f = 4), “Científico” (f = 4), “Plataforma” (f = 4), “Confiabilidade” (f = 4), “Diagnóstico” (f = 4), “Anamnese” (f = 3), “Regular” (f = 3), “Autorizar” (f = 3), “Aprovar” (f = 3) e “Investigativo” (f = 3) (ver figura 5).

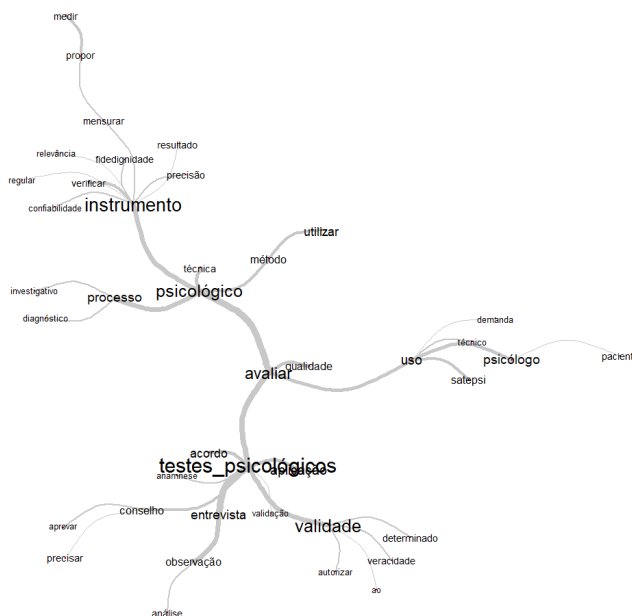
Figura 5*Nuvem de palavras*

Em seguida, realizou-se a análise de similitude. É possível observar que a árvore de similitude se organiza quatro elementos lexicais centrais, sendo: “testes psicológicos”, “avaliar” e “instrumento”. A primeira palavra, “testes psicológicos” se ramifica com outras palavras que também possuem divisão, sendo elas: “conselho”, “entrevista” e “validade”. Nesse ponto, os participantes forneciam conceitos em relação às três classes encontradas.

A palavra “avaliar”, ramifica-se com “uso”, “satepsi”, “técnico”, “demanda”, “psicólogo” e “paciente”, o que pode estar relacionado aos estudantes que associaram avaliação psicológica como um processo de avaliar paciente e centrado no diagnóstico.

Por último, a palavra “instrumento”, dividiu-se “precisão”, “confiabilidade”, “resultado”, “fidedignidade”, “relevância”, “verificar”, “propor”, “mensurar” e “medir” o que demonstra a relação intrínseca entre os atributos fundamentais que compõem o conceito de um instrumento de avaliação psicológica (ver figura 6).

Figura 6

Análise de similitude**Especificidades**

Por meio da análise de especificidades, foi possível fazer comparações e descrições das evocações (considerando a frequência de incidência de palavras e seus índices hipergeométricos / χ^2) entre as perguntas para os três grupos coletados: grupo 1, representado por estudantes do 4º e 5º semestres, grupo 2, representados por discentes do 7º e 8º semestre e grupo 3 constituído por discentes do 9º e 10º semestres.

Em relação à pergunta 1 “como você definiria avaliação psicológica?”, as evocações dos estudantes do 4º e 5º semestres enfocam aspectos relacionados à avaliação psicológica como um processo de coleta de informações a partir de um conjunto de técnicas (por exemplo, “técnico”, “planejamento”, “dinâmico”, “científico” e “instrumento”). As evocações dos discentes do 7º e 8º enfatizam a avaliação psicológica como um diagnóstico psicológico (por exemplo, “indivíduo”, “característica”, “psicológico”, “compreender” e “aspecto”). Já para os discentes do 9º e 10º semestre a avaliação psicológica remeteu a uma avaliação do paciente (por exemplo, “sujeito”, “estudo”, “determinado”, “avaliação” e “método”).

No que tange a pergunta 2 “Quais métodos e técnicas que o psicólogo pode usar durante um processo de avaliação psicológica?”, as evocações dos três grupos remetem a resolução n.º 31 de 2022 que apresenta as diretrizes para realização da avaliação psicológica no exercício superior e apresenta as fontes fundamentais e complementares. As palavras que mais se destacaram foram: “testes psicológicos”, “entrevistas”, “anamneses”, “protocolos ou registro do comportamento” e “dinâmicas”.

Para a pergunta 3, “Você sabe qual a função do Satepsi (Sistema de Avaliação dos Testes Psicológicos) criado pelo Conselho Federal de Psicologia? Explique”. As evocações dos estudantes dos três grupos demonstraram pouca precisão na construção das respostas, bem como má compreensão do que foi apresentado, como, por exemplo, “SATEPSI”, “fiscalizar”, “avaliar”, “qualidade” e “estudos” (estudantes 4º e 5º semestre). “Aplicação”, “função”, “profissional”, “informação” e “desenvolver” (estudantes do 7º e 8º período). “Não”, “validade”, “aprovar”, “verificar” e “profissional” (estudantes do 9º e 10º)

Os conteúdos evocados pela questão 4, “Quais os requisitos mínimos para um teste estar autorizado para uso pelo psicólogo?”. Os estudantes dos três grupos demonstraram não possuir domínio com relação a esses conceitos, como, por exemplo, “fundamentação”, “objetivo”, “contexto”, “construto” e “aplicação” (estudantes do 4º e 5º período). “Aprovação”, “CRP”, “validade”, “estudos” e “ético” estudantes do 7º e 8º. Por fim, “Não”, “válidos”, “precisos”, “CRP”, “científico” (9º e 10º semestre)

A questão 5 e 6 trabalharam os conceitos psicométricos de validade e precisão, “O que você sabe sobre validade de um teste? E sobre precisão?”. Em relação à validade, os estudantes do 4º e 5º semestres não conseguem fornecer uma resposta clara em relação às propriedades psicométricas, seja a validade ou a fidedignidade (por exemplo, “medir”, “evidências”, “estudos”, “avaliar”, “fontes”). Os estudantes do 7º e 8º semestres forneceram dados genéricos (por exemplo, “propor”, “medida”, “avaliação”, “construto”, “válido”. Já os estudantes do 9º e 10º apresentaram as seguintes respostas: exemplo, “objetivo”, “capaz”, “não”, “instrumento” e “preciso”, o que demonstra que eles não possuem domínio com relação a esses conceitos, ou não se lembram do conteúdo.

A pergunta em relação à precisão para os estudantes de ambos os grupos foram similares e com pouca consistência na definição dos termos (por exemplo,

“confiabilidade”, “mensurar”, “escores”, “estabilidade” e “consistência” “fidedignidade”, “fonte”, “medida”, “qualidade” e “precisão”.

Considerações Finais

É fundamental incentivar a leitura da resolução do Conselho Federal de Psicologia n.º 31/2022, que aborda a atualização das normas e a validade dos testes psicológicos, bem como o formulário de avaliação da qualidade dos instrumentos submetidos à plataforma satepsi. Dessa forma, para viabilizar essas mudanças, é necessário que as Instituições de Ensino Superior realizem revisões periódicas no projeto pedagógico do curso (PPC), em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), a fim de atualizar as referências básicas e complementares. Além disso, é importante designar uma carga horária mais ampla para as disciplinas relacionadas à avaliação psicológica (Nakano & Alves, 2019).

Embora esses resultados apresentem uma contribuição significativa para a compreensão do conceito de avaliação psicológica pelos alunos, é necessário considerar as limitações. Uma delas está relacionada à coleta de dados em uma única instituição de ensino superior no interior do Ceará. Essa abrangência geográfica restrita pode limitar a generalização dos resultados para outras instituições e contextos. Outra limitação se relaciona à amostra utilizada, exclusivamente por estudantes. Embora a perspectiva dos estudantes seja valiosa, é igualmente relevante explorar os conceitos trabalhados a partir da visão dos docentes, ao desempenharem um papel fundamental na formação dos alunos e sua percepção pode oferecer *insights* importantes para compreender o tema da avaliação psicológica de forma mais abrangente.

Referências

- Allen, M. S., Iliescu, D., & Greiff, S. (2022). Single item measures in psychological science. *European Journal of Psychological Assessment*. <https://doi.org/10.1027/1015-5759/a000699>
- American Educational Research Association (AERA), American Psychological Association (APA), & National Council on Measurement in Education (NCME) (2014). *Standards for Educational and Psychological Testing*. AERA

- Ambiel, R. A., Zuanazzi, A. C., Sette, C. P., Costa, A. R. L., & Cunha, F. A. (2019). Análise de ementas de disciplinas de avaliação psicológica: Novos tempos, velhas questões. *Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment*, 18(1), 21-30. <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2019.1801.15229.03>.
- Ambiel, R. A. M., & Pacanaro, S. V. (2011). Da Testagem à Avaliação Psicológica: aspectos históricos e perspectivas futuras. *Avaliação Psicológica: guia de consulta para estudantes e profissionais de Psicologia*, 12-27.
- Bandeira, D. R., Andrade, J. M. D., & Peixoto, E. M. (2021). O uso de testes psicológicos: Formação, avaliação e critérios de restrição. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 41. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003252970>
- Baptista, M. N., & de Villemor-Amaral, A. E. (2019). *Compêndio de avaliação psicológica*. Editora Vozes.
- Bonfá-Araujo, B., de Farias, E. S., & Miranda, J. C. (2020). Avaliação Psicológica: Definição de aspectos psicométricos segundo alunos de graduação em psicologia. *Interação em Psicologia*, 24(2). <https://doi.org/10.5380/psi.v24i2.65877>
- Bueno, J. M. H., & Peixoto, E. M. (2018). Avaliação psicológica no Brasil e no mundo. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 38, 108-121. <https://doi.org/10.1590/1982-3703000208878>.
- Cardoso, L. M., & Gomes, G. V. A. (2019). O ensino de avaliação psicológica nas instituições de ensino superior do Ceará. *Psicologia da Educação*, (48), 55-66. <http://dx.doi.org/10.5935/2175-3520.20190007>
- Cardoso, L. M., & Zanini, D. S. (2021). O que Aprender com a Decisão do STF sobre os Testes Psicológicos?. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 41. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003253067>
- Cardoso, L. M., & JH, S. F. Satepsi e a qualidade técnica dos testes psicológicos no Brasil. *Psicol Ciênc Prof*. 2018; 38 (n. esp.): 40-9. <https://doi.org/10.1590/1982-3703000209112>
- Conselho Federal De Psicologia. Estabelece para a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional da psicóloga e do psicólogo e regulamenta o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI). Resolução n.º 31/22, 2022.
- Damart, S., & Adam-Ledunois, S. (2017). Management as an integrating activity: a comparative textual analysis of the work of Mary Parker Follett and Oliver Sheldon. *Journal of Management History*, 23(4), 452-470. <https://doi.org/10.1108/JMH-04-2017-0023>

- De Cássia Nakano, T., & Roama-Alves, R. J. (2019). Aspectos históricos da avaliação psicológica brasileira. *Compêndio de avaliação psicológica*.
- De Lima, T. H., Oliveira, K. L., Muniz, M., Zanini, D. S., & dos Santos, A. A. A. (2021). *Formação e estratégias de ensino em avaliação psicológica*. Editora Vozes.
- Do Nascimento Silva, A. C., & Barbosa, A. J. G. (2023). Mensuração de eficácia coletiva: revisão sistemática e avaliação dos instrumentos de medida. *Psico*, 54(1), e37977-e37977. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2023.1.37977>
- De Oliveira, K. L., Schelini, P. W., & Barroso, S. M. (2022). *Avaliação psicológica: Guia para a prática profissional*. Editora Vozes.
- Freires, L. A., da Silva Filho, J. H., Monteiro, R. P., Loureto, G. D. L., & Gouveia, V. V. (2017). Ensino da avaliação psicológica no Norte brasileiro: analisando as ementas das disciplinas. *Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment*, 16(2), 205-214. <http://dx.doi.org/10.15689/AP.2017.1602.11>.
- Gouveia, V. V. (2018). Formação em avaliação psicológica: situação, desafios e diretrizes. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 38, 74-86. <https://doi.org/10.1590/1982-3703000208641>.
- Krug, J. S., Trentini, C. M., & Bandeira, D. R. (2016). Conceituação de psicodiagnóstico na atualidade. *Psicodiagnóstico*, 16-20.
- Lins, M. R. C. (2022). Avaliação Psicológica no Brasil: Entrevista com Luiz Pasquali. *Avaliação Psicológica*, 21(4), 446-449.
- Mendes, L. S., Nakano, T. D. C., Silva, I. B., & Sampaio, M. H. D. L. (2013). Conceitos de avaliação psicológica: conhecimento de estudantes e profissionais. *Psicologia: ciência e profissão*, 33, 428-445. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932013000200013>.
- Muniz, M., Cardoso, L. M., Rueda, F. J., & Noronha, A. P. P. (2022). Desafios da Avaliação Psicológica para a prática diante da atuação profissional mediada pela tecnologia de informação. *Psico-USF*, 26, 9-19. <https://doi.org/10.1590/1413-8271202126nesp03>.
- Nakano, T. C. & Alves, R. J. R. (2019). Avaliação Psicológica no Brasil. In M. N. Baptista (Org.). *Compêndio de avaliação psicológica*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Noronha, A. P. P., Castro, N. R., Ottati, F., Barros, M. V. de C., & Santana, P. R. (2013). Conteúdos e metodologias de ensino de avaliação psicológica: Um estudo com

professores. *Paidéia*, 23(54), 129-139. <https://doi.org/10.1590/1982-43272354201315>.

Noronha, A. P. P. (2006). Formação em avaliação psicológica: Uma análise das disciplinas. *Interação Em Psicologia*, 10(2), 245-252. <https://doi.org/10.5380/psi.v10i2.7681>

Pacico, J. C., Hutz, C. S., Schneider, A. M. A., & Bandeira, D. R. (2015). Validade. In C. S. Hutz, D. R. Bandeira, & C. M. Trentini (Eds.), *Psicometria* (pp. 71-84). Porto Alegre, RS: Artmed.

Pasquali, L. P. (2009). *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo, 43, 992-999.

Pasquali, L. (2017). Validade dos testes. *Examen: Política, Gestão e Avaliação da Educação*, 1(1), 36-36.

Pasquali, L. (2020). TEP-Técnicas de exame psicológico: os fundamentos. Vetor editora.

Pasian, S. R., Bandeira, D. R., & Santos, A. A. A. D. (2022). Do Teste ao Processo de Avaliação Psicológica: Memórias sobre a Formação do Psicólogo no Brasil. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 42. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003263867>.

Peixoto, E. M., & Martins, G. H. (2021). Contribuições da análise fatorial confirmatória para a validade de instrumentos psicológicos. Tutoriais em análise de dados aplicados à psicometria. Vozes.

Reppold, C. T., Serafini, A. J., Ramires, D. A., & Gurgel, L. G. (2017). Análise dos manuais psicológicos aprovados pelo SATEPSI para avaliação de crianças e adolescentes no Brasil. *Avaliação Psicológica*, 16(1), 19-28. <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2017.1601.03>

Reppold, C. T., & Noronha, A. P. P. (2018). Impacto dos 15 anos do Satepsi na avaliação psicológica brasileira. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 38, 6-15. <https://doi.org/10.1590/1982-3703000208638>.

Reppold, C. T., & Noronha, A. P. P. (2021). Especialidade e formação continuada em avaliação psicológica. In K. L. Oliveira, M. Muniz, T. H. de Lima, D. S. Zanini, & A. A. A. dos Santos, *Formação e estratégia de ensino em Avaliação Psicológica* (pp. 158-165). Vozes.

Rigoni, M. S., & SÁ, S. D. (2016). O processo psicodiagnóstico. *Psicodiagnóstico. Porto Alegre: Artmed*, 47-60.

Schneider, A. M. D. A., Marasca, A. R., Dobrovolski, T. A. T., Müller, C. M., & Bandeira, D. R. (2020). Planejamento do Processo de Avaliação Psicológica:

Implicações para a Prática e para a Formação. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 40. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003214089>.

Soligo, A. D. F., Oliveira, I. T. D., Muniz, M., & Zanini, D. S. (2020). Formação em Psicologia: estágios e avaliação psicológica. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 40. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003243432>.

Wechsler, S. M., Hutz, C. S., & Primi, R. (2019). O desenvolvimento da avaliação psicológica no Brasil: Avanços históricos e desafios. *Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment*, 18(2), 121-128. <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2019.1802.15466.02>.

Zaia, P., Oliveira, K. D. S., & Nakano, T. D. C. (2018). Análise dos processos éticos publicados no Jornal do Conselho Federal de Psicologia. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 38, 8-21. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003532016>.

Zanin, D. S., Oliveira, K. D. S., Oliveira, K. L. D., & Henklain, M. H. O. (2022). Desafios da Avaliação Psicológica no Brasil: Nova Realidade, Velhas Questões. *Avaliação Psicológica*, 21(4), 407-417. <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2022.2104.24162.04>.

Zanini, D. S., Reppold, C. T., Nascimento, M. M., Noronha, A. P. P., & Rueda, F. J. M. (2021). Por Que Regulamentar o Uso e Acesso aos Testes Psicológicos? *Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment*, 20(3). <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2021.2003.22437.13>.